

O COMMERCE DE SÃO PAULO

Redactor-chefe - Dr. A. PINHO ARINOS

ANNO VI

ASSIGNATURAS
Anno, 30000
Extrageito, 50000
PAGAMENTO ADEANTADO

S. PAULO - Segunda-feira, 31 de outubro de 1898

Redacção e Officinas - Rua General Dornelles, 7 (antiga João Alfredo)

PUBLICO COM
Annuos 1800, 1500 réis - 1800 réis
Na primeira pagina, 1000 réis
PAGAMENTO ADEANTADO

NUMERO 1665

Expediente

Toda correspondência referente a redacção deve ser dirigida ao seu redactor, Dr. Costa de Magalhães Sobrinho.

Toda correspondência referente a administração deve ser dirigida ao sr. Antonio da Rocha Ribeiro.

Seguira a serventia a filha do sr. Antonio da Rocha Ribeiro, sr. João Luiz da Silva Ferreira.

Agentes do Commercio do Rio de Janeiro, para receber assignaturas e publicações:

RIO DE JANEIRO - Henrique de Villeneuve, rua do Rosario, n. 110.

LINHA - Dr. Luciano Esteves Junior.

CAMPO ALLEGRE - J. Carlos.

EST. DE SANTA BARBARA - Manoel G. Portugal.

DESCALVADO - Cap. Justino de Mello.

SANTO - Ezequiel Elias Soares.

AGUARY - Manoel Ferreira Lourenço - Estrada de Ferro Mogiana.

CAMPINAS - Gonçalves & Mattel.

VILLA DE PEDREIRAS - Redacção da "Pátria Paranaense".

RIO CLARO, SANTA GERTRUDES, MORRO GRANDE, CORUATY, A. NAPOLIS, VISCONDE DO RIO CLARO, COLONIA, VISCONDE PINHAL, OLIVEIRAS BARBARA, TORRENTAS, BROTAS, DOUTOR CORREIA, JAHU & S. CARLOS DO PINHAL - Sylvester Lomenho.

VILLA DE BARRETOES - José Benventura de Campos.

FAXINA - Augusto Buffa, Gerente Hotel de Europa.

JAHU BANHARAO E S. JOÃO DA BOCAINA, capitão Antonio Alves d'Oliveira Nery.

REDACTORES

Rio, outubro 29

Dissemos em nosso ultimo artigo que o sr. presidente da Republica não devia ligar a menor importancia a provocação que lhe dirigiu o sr. Borges de Medeiros, conhecido

de nome de sr. Julio de Castilhos, intitulado governador do Rio Grande do Sul. O sr. Presidente de Moraes, porém, achou necessario responder ao impertinente telegrama

dado supposto governador e a qual a verdade as palavras de a. xam foram energicas e justas.

O sr. Julio de Castilhos e seus sequazes tem constantemente o bojo de apodas a enxada sacro

da Republica; e era mister que as lhas fossem vir a grave incorrecção nesse modo de proceder.

O sr. Presidente de Moraes, pois, foi verdadeiro quando alludiu a falta de consideração e respeito devido a soberania da União na pessoa do seu presidente.

A esse telegrama retracou o sr. Castilhos e, por intermedio, já se viu de sr. Medeiros, pondo em duvida as suas veracidades produzidas pelo chefe da Nação sobre as providencias dadas relativamente ao caso do sr. Carlos Telles, por isso que esse general o continha no exercito do

estamar da fronteira.

E se remota a serie de frioleiras que outro nome não podem ter as suas phrases - o sr. Borges de Medeiros disse não alcançar ao governo do Estado a censura de falta de consideração e o respeito devidos ao da União, esse auto ridículo jamais foi desconhecido de sr. Castilhos no Rio-Grande do Sul.

Chega a ser comico tamanho fustigante. Basta percorrer as columnas do organ castilhista, para se ter a prova concludentissima do contrario do que afirma o sr. Medeiros. Basta recordar os discursos proferidos em occasoes solenes e em presenca das mais altas autoridades estaduais, pelo sr. Pinheiro da Rocha e por tantos outros, para que os homens serios avaliem da circumspecção do governador do Rio-Grande do Sul.

A attitudão do general Carlos Telles, já o dissemos e conveniamente repetimos, não merece prolixa; foi um acto innocuo, veni

ento, mas é preciso reconhecer ter sido provocado pelas insinuações, sentidas na mensagem do sr. Medeiros, documento revelador do espirito mesquinho e de insinuações absolutas.

Em nosso entender, o commandante da fronteira de Big do deve ser mantido no seu posto, para que, ao menos em alguns pontos, o esculhismo não faça manobrar a navalha degoladora.

Do procedimento inquebrecavel do governo depende a manutenção da ordem no Rio-Grande. A conflagração será conjurada se os ter

reiros setentários do positivismo assasim verificarem o não apoio da

força federal.

Poucos dias restam do governo do sr. Presidente de Moraes; de s. exa. pois, nada ha que recelar; o sr. Campos Salles, porém, talvez

As eleições

A hora em que escrevemos, realiam-se em todo o Estado as eleições municipais, e realiam-se também, 4 de esperar, as nossas eleições provinciais, e estas aqui em segredo sobre o assempio.

Nossa capital, até a hora presente, não tem nenhuma alteração da ordem publica.

No interior, porém, é provavel que a coisa não se tenha passado da mesma forma; e hontem o sego e a tranquillidade das cidades paulistas foram, é de presumir, perturbadas pelas mais violentas disputas, pelas assenas de vandalismo e mais revoltantes, por tudo quanto pôde engendrar e executar o delirio sego de ambições pessoais desavaliadas em jogo.

Santos, principalmente, deve estar passando hoje por uma das mais serias transtornos, cuja solução não nos é dado ainda prever.

Agardemos os telegramas, e as noticias delli, e Deus queira que não se cumpram as nossas conjecturas.

Tudo, porém, - a situação excepcional em que ha longos annos se debate aquella importante municipio paulista, em luta contra a má vontade e a prepotencia do governo estadual, o facto de occupar ainda o cargo de delegado de policia o sr. Passalacqua, o mesmo que por occasião da eleição do sr. Campos Salles promoveu alli de sordas, atarando com cavallaria e agentes secretas uma seccão eleitoral - tudo isso leva a crer que as nossas eleições se tenham transtornadas a esta hora na mais triste realidade.

Alli já se assalariavam campones e premeditavam-se morticínios; organizavam-se mesas eleitorais ao bello talante dos mandões e é bem possivel que se tenha dado em Santos a reprodução dos tristes successos do Avaré, na eleição do sr. Fernando Prestes, cujo epilogo foram algumas mortes e algum sangue mais a ensanguentar os ultimos dias da administração do sr. Feltoz Gomes.

Até a hora de entrar a nossa folha para o prelo, era o resultado conhecido das eleições de vereadores, hontem realizadas no distrito da capital:

Dr. Antonio Prado 2867

Dr. Pedro Vento 1864

Dr. João Pugno 1863

Coronel Leite Pantoja 1760

Dr. Albuquerque Lima 1638

Dr. Antonio Julia 1638

João Pina 1638

Dr. Olavo Egydio 1638

Hermann Burckard 1260

Dr. Veiga Filho 1247

Abilio Soares 1247

Serafim L. da Silva 1163

Dr. Pedro Arques 1163

Dr. Osvaldo de Andrade 1163

Carlos Peitz 1163

Francisco Amaro 1518

Dr. Gomes Cardim 1090

Dr. Silva Pinto 1090

Dr. T. B. Souza Carvalho 485

Dr. Ernesto Goulart 811

Dr. Luiz Nogueira 472

Dr. Numa do Valle 243

Dr. José Roberto 428

Dr. Alípio Borba 291

André do Nascimento 291

Dr. Luiz de Souza 379

Arthur Guimarães 556

Dr. Jorge Ambrósio 446

Edoardo Vazier 457

M. Gonçalves 387

Edoardo Roeha 190

Ha outros candidatos menos votados.

Em Santos

Da Cidade de Santos recebemos o seguinte telegrama:

"A eleição correu em perfeita calma, apesar dos boatos alarmantes. As opposições colligaram-se a ultima hora, mas o governo venceu em toda a linha, com maioria de mais de cem votos, fazendo toda a clapa de vereadores e juizes de paz.

Na cidade reina ordem completa. - Cidade de Santos."

Do nosso correspondente naquelle cidade recebemos os seguintes despatches:

Em eleições correram pacificas nesta cidade, porque ganhou o governo.

Foram mais votados, na opposição, os sr.:

João Montenegro 571

Agustino Moraes 544

Ignatius Martins 540

Theophilo A. Mendes 529

Os candidatos do governo mais votados são:

Acacio Montinho 696

Vaz Guimarães 680

Ignacio Mariano 663

Carneiro Bastos 681

Moraes Sampaio 671

Dr. Martins Mendes 670

João Feliciano 671

Tancredi Azevedo 671

SANTOS, 30

Foram eleitos juizes de paz os sr. Adolpho Milion, Francisco Teixeira da Silva e F. C. Goulart.

SANTOS, 30

Os candidatos da União Civica, na eleição de hoje, tiveram a seguinte votação:

Dr. Francisco 184

Julio Rangel 143

Silvino Patena 114

Francisco Feliciano 109

FABRICIO FIERBOT

Os nossos jornalistas

CONHEÇA - Abre com a apreensão chronica semanal de sr. C. P. Soares - artigo do sr. Alfredo do Commercio, sobre as condições de trabalho dos jornalistas paulistas, para beneficio da imprensa e das quaes ainda não se enuncia no Brasil.

Phyllis - Abre com a carta do sr. C. P. Soares, na qual se diz que, tendo se retirado do S. Paulo e não podendo despedir-se pessoalmente de todos que o honraram com a sua amizade, offerece os seus limitados recursos ao Rio, onde fixar permanentemente residência.

ESTADO - Abre com editorial sobre as eleições municipais e as eleições do Estado.

NACAO - Abre com noticiario.

DIARIO - Abre com Trax di-

versos e poesias, abundante noticiario e poesia. Va de conto, de 31 de 31.

RAMIRO

No periodo da denticção - MATRICARIA - de F. Dutra.

Tentativa de morte

Hontem, 31 de 12 horas da noite, Alexandre Lapa, de 18 annos de idade e residente á rua da Tabatinguera, 1, foi ferido por Paschoal Palmeri, na rua Galvão Bueno, com uma facada na região inguinal esquerda.

O criminoso foi preso e conduzido para o posto policial da rua Barão de Iguaçu, e o ferido medido pelo dr. Marecos Machado, que julgou grave o seu estado.

O preso, que é sapateiro e mora na rua da Liberdade, 109, recusou-se a fazer qualquer declaração.

MATRICARIA - de F. Dutra vende-se em todas farmacias e drogarias.

Officinas italianas

Bonfim hontem, na Folia Ferrari, como estava anunciado, o numero 1000 da obra de sr. Cesar Ribeiro, com a feitura de um querido Commercio, que elle dia a dia tornava mais interessante - quando, numa tarde, o Luis de Castro, também redactor da folha, entra pelo escriptorio a dentro, acompanhado de um sujeito de barba creada, enfiado em um terno escuro de casimira inglesa e pino nas esquadras num ariz malicioso.

Estava eu também presente no escriptorio, procurando letras viradas na segunda prova das Pequenas notas, neção em que Cesar Ribeiro discutia quasi que diariamente assumptos de palpante interesse publico. Assisti então a ligeira apresentação do recém chegado ao director da folha. Trocados os cumprimentos do estylo, aquelle expoz o fim de sua visita; chegara da Europa, estivera em sua fazenda, no Rio de Janeiro, e lá escrevera um romance de costumes paulistas, "Terra roxa", que pretendia publicar no Commercio, em folhetim, e dava essa preferencia á folha, por ser a mais bem re viada de S. Paulo.

Eu esperava de Cesar um sorriso amavel, mas elle, provavelmente, nem sequer se lembrava de que o dono do escriptorio estava ali, a dous passos delli, debruçado sobre uma prova typographica.

Não me lembro se o recém chegado falou que Lisboa, depois de Paris, era a sua cidade predilecta da Europa; recordo-me, porém, de que Cesar Ribeiro manifestou sua admiração e respeito ao escriptorio, que elle apreciava na Receta de Portugal, através dos Folia da ditadura militar no Brasil. V. exa. deve tirar segunda edição desses artigos e continuar, depois, a serie...

Quanto a Terra roxa, nós aqui mesmo imprimiremos em volume.

A visita foi curta. O escriptorio partia para a fazenda no dia seguinte, com a promessa de enviar, logo que alli chegasse, os originaes do primeiro capitulo do romance.

Nesse mesmo dia, o Cesar, prevendo o grande successo que alcançaria o jornal com a breve publicação do romance, escreveu para o Rio, encomendando não sei quantos kilos de tipos, para a composição da Terra roxa, e na manhã immediata, antes de lançar o conjueto de fundo, encomendou a typographia da casa de viateiros cartazes, annunciando o novo folhetim.

Veiu do Rio a encomenda dos tipos, os cartazes foram distribuidos... e uma noite - dous meses depois da apresentação - appareceu outra vez no escriptorio d' "Commercio" o nosso homem. Já era tempo: o Cesar trazia a travessa na garganta, porque o typo novo, distribuido nas caixas, não tinha sido toado ainda por nenhum compositor.

- Não está o seu Cesar?

- Bah! ha pouco.

- Trago aqui.

- Ah! já sei! A Terra roxa.

- Não; uma noticia do banquete monarchista, na Rotisserie. Veja se pôde saber na primeira pagina.

E um annuo resposta, rodou nos calcanhares.

Assim que elle se retirou, pus-me eu a reflectir se devia ou não mandar compôr a noticia. O Cesar dera ordem terminante ao chefe das officinas para não aceitar original nenhum - nem mesmo um annuncio - sem o seu visto. Ir consulto a aquella hora, em que a pagina já estavam sendo fechadas para o prelo, era tempo perdido. Mas como diabo havia eu de dar a noticia?

Chamei o chefe das officinas e disse-lhe, sem mais preambulos: O Cesar está adontado; escreveu-me. Está aqui a carta (o mostrei-lhe um papel dobrado). Mandou esta noticia, para sahir amanhã.

- Não dormi esta noite, preocupado com a provavel decompostura do dia seguinte. Uma vez dentro dos lençoes, passou-me pelo cebeiro, horas depois, a idea de voltar ao jornal e retirar da pagina a noticia. Infelizmente, a idea luminosa appareceu tarde; o jornal já estava impresso e empacotado para os assignantes do interior.

Quando subi as escadas do escriptorio, no dia seguinte, deu-me não sei o que nas pernas, que estas fraquejavam. Tive vontade de retroceder e não voltar mais ao Commercio. Mas nisto, o Cesar, em mangas de camiz, appareceu no alto da escada:

O Rocha!

Não tire remedio senão subir, entas no escriptorio e tomar asento á minha mesa.

O Rocha soudu logo ao chamado e o Cesar perguntou á quemal-rampa, mal contendo sua coiera:

Quem trouxe aqui esta historia de Banquete Monarchista?

- O dr. Edoardo Prado.

- Mas como é que voude foram publica-a sem minha licen-a? Elle é redactor da folha? Isto aqui é delli? Desaffor! etc. etc. e o Cesar só interrompeu a decompostura, para me dirigir a palavra:

- Por que você, que é revisor, deixou sahir a noticia? Não devia saber, porque assim se teria um pretexto para me romper com elle. Pois você não sabia que o diabo me prometia ha dous meses os originaes da Terra roxa e me fez gastar cento e tantos mil réis de tipos? Desaffor!

Diss depois, surgiu de novo, no escriptorio, o homem do romance: o Cesar recebeu o na palma das mãos e disse-lhe: "Ora essa! não ha de quê! quando o Edoardo lhe agradeceu a publicação da noticia."

F. P.

DA IMPRENSA

CONHEÇA - Abre com a apreensão chronica semanal de sr. C. P. Soares - artigo do sr. Alfredo do Commercio, sobre as condições de trabalho dos jornalistas paulistas, para beneficio da imprensa e das quaes ainda não se enuncia no Brasil.

Phyllis - Abre com a carta do sr. C. P. Soares, na qual se diz que, tendo se retirado do S. Paulo e não podendo despedir-se pessoalmente de todos que o honraram com a sua amizade, offerece os seus limitados recursos ao Rio, onde fixar permanentemente residência.

ESTADO - Abre com editorial sobre as eleições municipais e as eleições do Estado.

NACAO - Abre com noticiario.

DIARIO - Abre com Trax di-

versos e poesias, abundante noticiario e poesia. Va de conto, de 31 de 31.

RAMIRO

No periodo da denticção - MATRICARIA - de F. Dutra.

Tentativa de morte

Hontem, 31 de 12 horas da noite, Alexandre Lapa, de 18 annos de idade e residente á rua da Tabatinguera, 1, foi ferido por Paschoal Palmeri, na rua Galvão Bueno, com uma facada na região inguinal esquerda.

O criminoso foi preso e conduzido para o posto policial da rua Barão de Iguaçu, e o ferido medido pelo dr. Marecos Machado, que julgou grave o seu estado.

O preso, que é sapateiro e mora na rua da Liberdade, 109, recusou-se a fazer qualquer declaração.

MATRICARIA - de F. Dutra vende-se em todas farmacias e drogarias.

Officinas italianas

Bonfim hontem, na Folia Ferrari, como estava anunciado, o numero 1000 da obra de sr. Cesar Ribeiro, com a feitura de um querido Commercio, que elle dia a dia tornava mais interessante - quando, numa tarde, o Luis de Castro, também redactor da folha, entra pelo escriptorio a dentro, acompanhado de um sujeito de barba creada, enfiado em um terno escuro de casimira inglesa e pino nas esquadras num ariz malicioso.

Estava eu também presente no escriptorio, procurando letras viradas na segunda prova das Pequenas notas, neção em que Cesar Ribeiro discutia quasi que diariamente assumptos de palpante interesse publico. Assisti então a ligeira apresentação do recém chegado ao director da folha. Trocados os cumprimentos do estylo, aquelle expoz o fim de sua visita; chegara da Europa, estivera em sua fazenda, no Rio de Janeiro, e lá escrevera um romance de costumes paulistas, "Terra roxa", que pretendia publicar no Commercio, em folhetim, e dava essa preferencia á folha, por ser a mais bem re viada de S. Paulo.

Eu esperava de Cesar um sorriso amavel, mas elle, provavelmente, nem sequer se lembrava de que o dono do escriptorio estava ali, a dous passos delli, debruçado sobre uma prova typographica.

Não me lembro se o recém chegado falou que Lisboa, depois de Paris, era a sua cidade predilecta da Europa; recordo-me, porém, de que Cesar Ribeiro manifestou sua admiração e respeito ao escriptorio, que elle apreciava na Receta de Portugal, através dos Folia da ditadura militar no Brasil. V. exa. deve tirar segunda edição desses artigos e continuar, depois, a serie...

Quanto a Terra roxa, nós aqui mesmo imprimiremos em volume.

A visita foi curta. O escriptorio partia para a fazenda no dia seguinte, com a promessa de enviar, logo que alli chegasse, os originaes do primeiro capitulo do romance.

Nesse mesmo dia, o Cesar, prevendo o grande successo que alcançaria o jornal com a breve publicação do romance, escreveu para o Rio, encomendando não sei quantos kilos de tipos, para a composição da Terra roxa, e na manhã immediata, antes de lançar o conjueto de fundo, encomendou a typographia da casa de viateiros cartazes, annunciando o novo folhetim.

Veiu do Rio a encomenda dos tipos, os cartazes foram distribuidos... e uma noite - dous meses depois da apresentação - appareceu outra vez no escriptorio d' "Commercio" o nosso homem. Já era tempo: o Cesar trazia a travessa na garganta, porque o typo novo, distribuido nas caixas, não tinha sido toado ainda por nenhum compositor.

- Não está o seu Cesar?

- Bah! ha pouco.

- Trago aqui.

- Ah! já sei! A Terra roxa.

- Não; uma noticia do banquete monarchista, na Rotisserie. Veja se pôde saber na primeira pagina.

E um annuo resposta, rodou nos calcanhares.

Assim que elle se retirou, pus-me eu a reflectir se devia ou não mandar compôr a noticia. O Cesar dera ordem terminante ao chefe das officinas para não aceitar original nenhum - nem mesmo um annuncio - sem o seu visto. Ir consulto a aquella hora, em que a pagina já estavam sendo fechadas para o prelo, era tempo perdido. Mas como diabo havia eu de dar a noticia?

Chamei o chefe das officinas e disse-lhe, sem mais preambulos: O Cesar está adontado; escreveu-me. Está aqui a carta (o mostrei-lhe um papel dobrado). Mandou esta noticia, para sahir amanhã.

- Não dormi esta noite, preocupado com a provavel decompostura do dia seguinte. Uma vez dentro dos lençoes, passou-me pelo cebeiro, horas depois, a idea de voltar ao jornal e retirar da pagina a noticia. Infelizmente, a idea luminosa appareceu tarde; o jornal já estava impresso e empacotado para os assignantes do interior.

Quando subi as escadas do escriptorio, no dia seguinte, deu-me não sei o que nas pernas, que estas fraquejavam. Tive vontade de retroceder e não voltar mais ao Commercio. Mas nisto, o Cesar, em mangas de camiz, appareceu no alto da escada:

O Rocha!

Não tire remedio senão subir, entas no escriptorio e tomar asento á minha mesa.

O Rocha soudu logo ao chamado e o Cesar perguntou á quemal-rampa, mal contendo sua coiera:

Quem trouxe aqui esta historia de Banquete Monarchista?

- O dr. Edoardo Prado.

- Mas como é que voude foram publica-a sem minha licen-a? Elle é redactor da folha? Isto aqui é delli? Desaffor! etc. etc. e o Cesar só interrompeu a decompostura, para me dirigir a palavra:

- Por que você, que é revisor, deixou sahir a noticia? Não devia saber, porque assim se teria um pretexto para me romper com elle. Pois você não sabia que o diabo me prometia ha dous meses os originaes da Terra roxa e me fez gastar cento e tantos mil réis de tipos? Desaffor!

Diss depois, surgiu de novo, no escriptorio, o homem do romance: o Cesar recebeu o na palma das mãos e disse-lhe: "Ora essa! não ha de quê! quando o Edoardo lhe agradeceu a publicação da noticia."

F. P.

DA IMPRENSA

CONHEÇA - Abre com a apreensão chronica semanal de sr. C. P. Soares - artigo do sr. Alfredo do Commercio, sobre as condições de trabalho dos jornalistas paulistas, para beneficio da imprensa e das quaes ainda não se enuncia no Brasil.

Phyllis - Abre com a carta do sr. C. P. Soares, na qual se diz que, tendo se retirado do S. Paulo e não podendo despedir-se pessoalmente de todos que o honraram com a sua amizade, offerece os seus limitados recursos ao Rio, onde fixar permanentemente residência.

ESTADO - Abre com editorial sobre as eleições municipais e as eleições do Estado.

DA IMPRENSA

CONHEÇA - Abre com a apreensão chronica semanal de sr. C. P. Soares - artigo do sr. Alfredo do Commercio, sobre as condições de trabalho dos jornalistas paulistas, para beneficio da imprensa e das quaes ainda não se enuncia no Brasil.

Phyllis - Abre com a carta

A exma. esposa do sr. Mancel de S. Neves Coutinho, Santa Luzia, n. 61, soffreu de **asthma** desde a idade de 3 annos achando-se hoje com cincoenta e cinco annos. Curou-se com 20 vidros de **Alcatrão e Jatahy**, de Honório do Prado.

Para freta, passagem e mais informações com os agentes:

SCHMIDT & TROST
Rua do Comércio, 17-S. Paulo

Schmidt & Trost / Santos, rua de Santa
Antônia, n. 62